



PERCEÇÃO DOS BOLSISTAS DO PIBID-ARTES VISUAIS SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA

Tálika Pedroso*¹

Adriana Cigognini²

Artur Fabrício Eichstedt dos Anjos³

Juliana Ribeiro⁴

Lucas Oliveira Araújo⁵

Rui Eduardo Gilioli da Rosa⁶

Marinilse Netto⁷

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Introdução

Este trabalho apresenta as percepções do grupo de dez bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID Artes Visuais sobre o processo de ensino e de aprendizagem vivenciado no primeiro semestre de 2017. Trata-se de um

¹ Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. Artes Visuais – Licenciatura. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. talika@unochapeco.edu.br.

² Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. Artes Visuais – Licenciatura. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. adrianacigognini@outlook.com.

³ Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. Artes Visuais – Licenciatura. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. artur_lea@hotmail.com.

⁴ Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. Artes Visuais – Licenciatura. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. juliana.ribeiro@unochapeco.edu.br.

⁵ Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. Artes Visuais – Licenciatura. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. lucasaraujo@unochapeco.edu.br.

⁶ Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. Artes Visuais – Licenciatura. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. ruieduardo31@unochapeco.edu.br.

⁷ Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Coordenadora do PIBID Artes Visuais. Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ. marinilse@unochapeco.edu.br.



registro de suas percepções sobre os vários aspectos que envolvem sua participação e atuação no Programa.

Em linhas gerais, o PIBID propõe incentivar a formação de docentes, contribuindo para a qualidade e valorização dos profissionais do magistério, gerando a integração entre educação superior e educação básica. Ao inserir os novos licenciados no contexto das escolas, o PIBID contribui para a articulação entre teoria e prática necessárias à sua formação por meio de experiências reais.

O curso de Artes Visuais – Licenciatura da Universidade Comunitária da Região de Chapecó está inserido no Programa desde o ano de 2014. Atualmente o grupo é composto por dez bolsistas, duas professoras supervisoras (das escolas participantes) e uma professora coordenadora (docente do curso de Artes Visuais da Universidade), todas com formação na área de Artes Visuais – Licenciatura. São duas as escolas conveniadas, a Escola Básica Jardim do Lago e a Escola Básica Pedro Maciel, ambas no município de Chapecó-SC.

Objetivos

Este trabalho tem por objetivo registrar as percepções de um grupo de bolsistas do PIBID em Artes Visuais sobre sua atuação no Programa, envolvendo sua participação em atividades de formação continuada e as experiências que constituem os processos de ensino e de aprendizagem nas duas escolas participantes do Programa.

Referencial Teórico

Ao debater sobre a formação docente e a profissionalização do acadêmico em Artes Visuais, faz-se necessário refletir não apenas sobre os conceitos e referenciais teóricos que são apresentados aos acadêmicos, mas especificamente sobre qual é a realidade do contexto escolar e quais são as habilidades necessárias para o competente exercício da profissão.

Historicamente, a disciplina de Artes é marcada por visões técnicas e conteudistas que precisam ser revistas. Na contemporaneidade, aspectos da arte são postos à prova.



Tem-se desse modo, uma tradição marcada por uma visão da arte prática ou utilitária que entra em conflito com as novas linguagens e temas discutidos na atualidade. De acordo com Richter (2003, p. 51) “o grande desafio do ensino da arte, atualmente é contribuir para a construção da realidade através da liberdade pessoal”.

É urgente que os professores de arte percebam as diferenças culturais como fontes de conhecimento e de desenvolvimento da sensibilidade e criticidade. Assim, torna-se, cada vez mais importante que o professor de arte esteja informado sobre as produções e tipos de manifestações relacionadas à cultura visual, mantendo-se atento a cultura escolar, estabelecendo relações e conexões com os saberes experienciados. As metodologias são importantes neste processo, “(...) constituem-se em um conjunto de ideias e teorias educativas em arte transformadas em opções e atos que são concretizados em projetos ou no próprio desenvolvimento das aulas”, dizem Ferraz e Fusari (2001, p.98).

As questões relacionadas ao planeta, ao convívio sustentável e a criatividade foram o mote para a elaboração de uma oficina intitulada ‘Arte e Ecologia’. A oficina foi desenvolvida nas escolas com o objetivo de oportunizar aos bolsistas processos de ensino e de aprendizagem e desse modo, a capacitação dos acadêmicos para futura atuação docente em artes visuais. A oficina proporcionou aos alunos a elaboração de um diário gráfico individual onde registraram suas percepções sobre os conteúdos trabalhados exercitando a criatividade e a expressividade.

Metodologia

Ao finalizar as atividades desenvolvidas no semestre, os bolsistas responderam um questionário elaborado para investigar as suas percepções sobre a capacitação continuada e os processos de ensino e de aprendizagem a partir das vivências nas escolas participantes do Projeto. O questionário é composto por cinco perguntas: (1) Como minha experiência de bolsista-estagiário contribui para minha atuação no curso de licenciatura em artes visuais? (2) Como a formação acadêmica está contribuindo para a minha atuação em sala de aula na escola? (3) Como a capacitação no PIBID contribui para minha futura atuação docente? (4) Quais são as oportunidades que o PIBID Artes Visuais proporciona para



minha vida pessoal e profissional? (5) O que mudou em minha percepção sobre a educação em Arte e sobre o contexto da escola depois da experiência das oficinas nas escolas?

Análise de dados

Segundo a percepção dos bolsistas, a participação no PIBID possibilita melhor compreensão dos conceitos que aprendem na teoria, que muitas vezes é visto de ‘forma crua’, sem referenciais metodológicos ou didáticos ou, ainda, separados da realidade da escola. É comum entrar em contato com uma variedade de conhecimentos que nem sempre estão conectados com o contexto escolar, ou seja, o bolsista não se sente capaz de estabelecer a relação teoria e prática.

Outro ponto salientado é que a graduação, por si só, não prepara de forma concreta para o mercado de trabalho, pois o contexto da universidade é diferente (em vários pontos) do contexto da educação básica. Deste modo, a prática da sala de aula ajuda a compreender como se torna possível a mediação entre o que se aprende na universidade e o que pode ser ensinado na escola. Os bolsistas ressaltam a importância da didática e de metodologias adequadas aos conteúdos ensinados e aos níveis de ensino.

A vivência no Programa traz conhecimentos também para que os estágios curriculares sejam desenvolvidos com qualidade. O processo de formação estimula para a pesquisa, a leitura e a escrita, e desse modo, contribui significativamente para a elaboração do projeto de conclusão de curso que envolve a apresentação de um projeto e a prática docente nos níveis infantil, fundamental e médio, além de atuação em ensino não formal.

Quanto às contribuições da formação acadêmica para a atuação na escola, os bolsistas dizem na graduação compreendem o papel do professor em sala de aula, que inclui falar sobre arte e cultura de uma forma ampla, utilizando as linguagens artísticas como método para debater assuntos e temas variados. Contudo, ressaltam que é necessário conhecer a realidade escolar, aproximar-se dos alunos, dando sentido aos conhecimentos que são ensinados, perceber o ambiente, e caso seja necessário, adequar as atividades que se aplicam àquela realidade observada. Outro ponto de destaque é o exercício da autonomia.



Ainda de acordo com as suas percepções, em relação à futura docência, os bolsistas dizem que ter a oportunidade de estar em sala de aula e atuar como professor ajuda-os a entender a realidade da dinâmica escolar, torna-os capaz de dar significado aos conhecimentos gerados na universidade, construindo o seu perfil de professor de Arte.

Quanto às oportunidades que o PIBIB tem proporcionado em sua vida pessoal e profissional, os bolsistas ressaltam que conhecer o contexto e a realidade escolar é fundamental, pois incluem desde a convivência com colegas de graduação que estão em diferentes períodos, novas experiências e conhecimentos, debates sobre assuntos de interesse comum, entre outros. Outra questão apontada pelo grupo está relacionada à possibilidade de participação em eventos acadêmicos, publicação de artigos, elaboração de planos de ensino, convivência com a comunidade docente, que de certa forma antecipam um cenário que os aguarda na futura docência.

As experiências vivenciadas nas escolas mostraram que a arte está sendo ensinada, de modo geral, de modo estereotipado. Infelizmente, há ainda, críticas sobre o valor da disciplina de Artes, pois muitos acreditam que esta é menos importante que outras disciplinas e que deve se restringir a atividades manuais. Como essa visão está enraizada em nossa sociedade é preciso desconstruí-la, e desse modo, mostrar as várias esferas da arte educação, no que tange a estética, visão crítica e conhecimentos acerca da cultura e sociedade.

Neste contexto, também é necessário entender qual é o papel do arte-educador, ressaltando a importância da pesquisa e de estudos que ampliam os debates e reflexões sobre educação e artes. É preciso educar alunos mais críticos, com capacidade de perceber a sociedade que o cerca com uma sensibilidade social humanitária.



Resultados encontrados

Durante as observações e acompanhamento das turmas os bolsistas conhecem aspectos da gestão escolar, os métodos usados pelos professores, as estratégias que envolvem a organização e a relação com a comunidade no entorno das escolas. Isto os ajuda a entender como fazer uso dos conhecimentos apreendidos, tornando-os autônomos e responsáveis.

A partir das experiências realizadas os bolsistas passam a sentir-se incluídos no contexto escolar, percebem as vivências como um processo que envolve diversos saberes. Em situações que são desafiados a resolver determinados problemas, ou seja, a tomar decisões, aprendem a lidar com a diversidade e a complexidade escolar. Deste modo, é possível que as situações de conflito sejam identificadas, de modo consciente, como meios de conhecer a realidade escolar.

Há nas respostas dos bolsistas indícios de que o Programa contribui de modo significativo para sua formação, pois oportuniza um vasto campo de aprendizagem ampliando conteúdos adquiridos e construindo, a partir deles, práticas para aplicação em sala de aula. Ao experienciar esse processo de aprendizagem, estudo e pesquisa, os bolsistas são capacitados para a docência.

O registro do que pensam os bolsistas sobre as experiências vivenciadas durante todo esse processo reforça a importância do PIBID do curso de Artes Visuais.

Palavras-Chave: Arte/Educação. Aprendizagem. Ensino. Formação.

Referências

FERRAZ, Maria H. C.; FUSARI, Maria F.R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2001.

RICHTER, Ivone M. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.